

19/11/2018 09:04 - A educação no governo Bolsonaro



Professor Stavros Xanthopoulos ou Viviane Senna, quem assumiria a missão de comandar a mais dolorosa das cadeiras da equipe do presidente eleito Jair Bolsonaro?

O MEC está em depressão. Os resultados das avaliações do sistema educacional mostram o quanto o Brasil caiu em relação a outros países. De todas as preocupações, a educação é o gargalo do atual governo.

Sobre a proposta de Bolsonaro para a educação há pouco a dizer. O documento como um todo é substantivo. O diagnóstico é praticamente inexistente: há três quadros, um com resultados do Pisa, uma tabela comparando gastos com educação em diferentes

países e um quadro solto, com números possivelmente referentes aos gastos do governo federal com o setor. São amarrados por uma constatação pertinente: o sistema é ineficiente, pois os resultados, mesmo pífios, são incompatíveis com o nível de investimentos. Ao lado disso, o otimismo infundado: podemos nos tornar tão bons quanto Singapura, Finlândia e outros países com reconhecido sucesso na educação.

É certo que o próximo Ministro da Educação na agenda Bolsonaro deverá primeiramente combater a (má) influência da ideologia de Paulo Freire, que precisa ser extirpada, o que poderá ser feito mediante revisão da BNCC — a Base Nacional Curricular Comum. Há uma alusão à necessidade de rever métodos de ensino e coibir a promoção automática. O segundo se refere ao baixo nível de formação dos professores — e a sugestão de que isso poderia ser remediado com a mobilização das universidades públicas e privadas. O terceiro é a desarticulação entre União, estados e municípios — o que será diagnosticado mediante avaliações técnicas, a partir das quais seriam detalhados os protocolos de cooperação. O quarto é o baixo nível de inovação das universidades e de seus alunos, o que deverá ser superado com uma articulação maior com o setor produtivo, estímulo às vocações regionais e ao empreendedorismo. Finalmente, meio que de soslaio, surge um registro sobre restrições ao ensino à distância — que passará a ser estimulado especialmente para áreas onde há carência de pessoal qualificado.

A PREFERÊNCIA MAIOR EM STRAVOS

Concededores da educação básica, empresários do ramo educacional e personalidades do mundo político ligado ao presidente eleito, Jair Bolsonaro te declaro que o professor Stavros nesse momento delicado que se encontra o MEC e a educação nacional é o nome mais perspicaz para comandar a pasta.

Vice-diretor do Instituto de Desenvolvimento Educacional da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IDE), o professor Stavros Xanthopoulos conquistou o título de Personalidade Educacional 2014 – eleição realizada há 16 anos pela Associação Brasileira de Educação (ABE), Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e a Folha Dirigida. Ele foi entrevistado pelo programa do Jô Soares em 07 de outubro de 2009.

UNIVERSIDADES CONTINUAM NO MEC

O presidente eleito, Jair Bolsonaro, afirmou nesta terça-feira que a tendência é o ensino superior continuar dentro do Ministério da Educação (MEC). A equipe de transição trabalhava com um cenário de deslocar a área para a pasta de Ciência e Tecnologia. — A princípio vai ser mantido no Ministério da Educação mesmo — afirmou Bolsonaro.

O próximo Ministro deve retirar a subdelegação de competências dos Reitores das Universidades. O governo Lula e o ministro Hadadd, aceitando uma imposição da ANDIFES (instituição que representa os reitores), deram muitos poderes de decisão aos Reitores. A CF/88 trata da autonomia da Universidade e não do Reitor. A política maldita educacional e política do governo Lula deu soberania aos reitores que tornaram as Universidades um feudo político deles mesmos. Bolsonaro e seu próximo Ministro precisam conter essa besta que foi criada há mais de 1 década pelo PT aos reitores.

REFORMA NO ENEM, SIM!

Com a exoneração de Maria Inês Fini, indicada pela turma do PSDB de Alckmin e Serra para a presidência do INEP, novos tempos virão para o instituto. O INEP foi um órgão criado para dar suporte junto ao MEC nos problemas do processo de avaliação dos milhões de alunos brasileiros. O modelo ENEM deve ser focado nas competências do saber e da formação. Deve retomar suas origens e o Exame que avalia o Ensino Superior deve focar no processo como ocorria no antigo PROVÃO, extinto na era PT/MDB. Lamentável!

Fonte: Victoria Angelo Bacon

Notícias RO